ATA Nº 6045/2026 - CoordCGCCont (12.28.01.00.00.00.00.01)

Nº do Protocolo: 23083.058159/2026-93

Seropédica-RJ, 12 de novembro de 2026.

ATA DA 26ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) REALIZADA EM 19 DE OUTUBRO DE 2026

Aos dezenoves dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e seis, às dezesseis horas e cinco minutos, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob a presidência do Coordenador do Curso, professor Alessandro Pereira Alves, contando com a presença dos docentes: Antônio José Patrocínio Pereira, Cleia Maria da Silva, Laura Letsch Soares, Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti Marques e Rodolfo Rocha dos Santos, registrando-se a ausência justificada do professor Leandro Fernandes de Jesus. O professor Alessandro iniciou a sessão, agradecendo a presença dos conselheiros e passou aos seguintes itens da pauta. **ITEM 1 - CRIAÇÃO DE GRUPOS PARA ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES A PARTIR DE 2026.2:** para a proposta de criação de grupos para acompanhamento dos discentes, o professor Alessandro argumentou que o curso tem uma evasão grande, relatando que já ocorreu a saída de oito alunos ingressantes em 2026.2, antes mesmo de iniciar as aulas. E estimou que essa situação possa se repetir no segundo período, com a saída de mais alunos. Se isso vier a acontecer o curso chegará ao final do segundo período com menos de 30 alunos ativos. Cada aluno tem uma justificativa. Ele citou como exemplo um aluno que disse que morava no bairro de Paciência, no município do Rio e o aluno afirmou que não consegue frequentar as aulas porque trabalha em outra cidade. Presumiu que, nesse caso, houve falta de planejamento da parte do aluno, que mesmo oferecendo ajuda, o discente argumentou que não adiantaria porque ele teria que sair do emprego e por causa disso, ele preferia cancelar o curso para tentar de novo, no ano que vem, para uma outra universidade. Também houve o caso de uma aluna que passou para a UERJ. Segundo ele, o problema é que os alunos que desistem quando as aula se iniciam, acabam prejudicando o curso ao tomar vaga de outro, porque aquela vaga não será mais preenchida. Ele entende que havendo um acompanhamento dos alunos, os controlando mais de perto, talvez se consiga evitar um pouco essa evasão. Após esse relato, que foi realizado no contexto inicial da proposta sugerida no NDE anterior, o professor Alessandro perguntou aos presentes se haveria alguma sugestão para essa questão, se haveria alguma opinião em relação a esse primeiro item da reunião**.** Nesse momento, o professor Rodolfo disse que gostaria de saber como funcionariam esses grupos de acompanhamento em outras universidades. O professor Alessandro explicou que existem alguns modelos, em que as instituições de ensino tem um modelo de acompanhamento por ciclo de formação, ou seja, elas acompanham aqueles alunos do primeiro e segundo período com acolhimento, ambientação à vida universitária, buscando um nivelamento no sentido de combater a evasão no que poderia se chamar ciclo básico. Ele acrescentou, como um outro ciclo, o que poderia se chamar de intermediário, focando no terceiro ao quinto período com o propósito de manter o aluno motivado. A intenção, segundo ele, em relação a questão do acompanhamento por ciclos era a de que esse acompanhamento fosse a partir de 2026.2 com a turma do primeiro período, mas ele disse que não haverá tanto prejuízo, porque estando como Coordenador, ele consegue fazer esse acompanhamento. Então se a proposta for para iniciar em 2027.1, não haveria problemas, pois ainda é preciso

reformular a proposta com a intenção de se ganhar mais maturidade, e também tentar levar isso para 2027.2, com a segunda entrada, caso o curso venha a tê-la. Essas discussões, segundo ele, já haviam sido iniciadas há algum tempo e ele disse, inclusive que achava que a professora Cleia, em algum momento, mencionou, que esse acompanhamento não funcionou bem em algumas universidades, sugerindo o aprofundamento e o levantamento de pesquisas. O professor Alessandro disse que já havia feito alguns poucos levantamentos, tendo descoberto que em algumas universidades isto já é sistematizado, sendo esse controle de acompanhamento feito no próprio SIGAA, onde existe até um pequeno ícone. Ele também disse não saber se o SIGAA da UFRRJ possui essa funcionalidade, mas que o acompanhamento em outras instituições é feito pelo próprio SIGAA, por grupos de professores e exemplificou dizendo que como se fossem montadas algumas pequenas comissões de dois ou três professores para acompanhar grupos de alunos. Ele imagina que se poderia dividir de cinco a dez alunos para cada um desses grupos e considera importante que seja feito um mapeamento para ver quem aceita participar e também conversar com a chefia para poder ter horas de atividade e incluir no PID (Plano Individual de Trabalho) dos professores para que não ocorra a situação dos professores ficarem orientando, sem poder contar hora e utilizar isso para a progressão e para a formação dos docentes. O professor Alessandro repetiu a sua fala para a professora Aparecida, que acabara de entrar na reunião e disse que estava colocando o que sabia em relação à algumas universidades que já têm esse acompanhamento em relação aos discentes, mas com modelos diferentes. Ele exemplificou que algumas universidades têm o sistema de tutorial para o aluno. Alguns professores cuidam de alguns alunos desde o início do período e nesse caso existem ciclos como o de início de período, de período intermediário e de período final e prosseguiu falando que normalmente o período inicial é para poder cuidar da parte de ambientação de ensinar aos alunos, explicar a eles como funcionam todas as etapas sistêmicas e de avaliação. Ele disse que existem grupos da USP e da UFMG que utilizam, o período intermediário, para cuidar daqueles alunos do ciclo intermediário, que é do quinto ao sexto ou sétimo período, sendo trabalhado neste ciclo a questão da motivação para poder conseguir fazer com que o aluno se mantenha motivado para dar continuidade no curso e posteriormente, existe um ciclo chamado de profissionalizante, que é o ciclo mais ao final do curso onde existem grupos que ajudam nas orientações de TCC, nas orientações sobre a realização do exame de suficiência e no estágio para quem ainda não conseguiu. O professor Alessandro disse que o curso de Ciências Contábeis da Rural, de alguma maneira já faz isso, mas de forma individualizada nas comissões. Ele cogita que se possa melhorar a forma que o curso de Ciências Contábeis elabora esse tipo de orientação, mas de forma mais integrada, em grupos, em comissões de professores. O professor Alessandro perguntou aos presentes se queriam fazer alguma colocação sobre o que foi dito. O professor Rodolfo quis saber o que os professores iriam acompanhar em relação aos discentes. Se seria em relação ao rendimento deles na Universidade, se seria em ajudar nas dificuldades encontradas por eles. Ele também quis saber se o papel dos docentes seria o de um orientador de carreira acadêmica. Segundo o professor Alessandro, a ideia seria essa, para que houvesse primeiro uma definição do que seria feito. Ele disse que, se for utilizado o modelo por ciclo, em cada ciclo, pode haver um foco diferente. Ele afirmou que existem outros modelos, mas se for adotado esse modelo por ciclo, sugerido por ele, pode, por exemplo, haver um grupo de professores para orientar os alunos iniciantes do primeiro e segundo períodos e outro grupo ou outros grupos para orientar os alunos dos períodos intermediários. Ele esclareceu que são focos diferentes e reforçou que em relação aos iniciantes é importante que se trabalhe com a parte de orientação, de indicação do que ele precisa fazer e a própria ambientação na Universidade, já para quem for trabalhar no grupo intermediário, será preciso trabalhar a motivação, ensinar alguns aspectos de motivação e até promover eventos, trazer palestras e para os professores que ficarem no grupo dos alunos que estão no final do curso, seria dado ênfase a questão da profissionalização, da elaboração do exame de suficiência, do TCC. Ainda, segundo ele, em relação a esses modelos, a orientação seria aplicá-los, se houvesse algum problema no decorrer do curso. Ele reforçou que a questão da evasão o preocupa, pois alguns alunos ficam desmotivados, outros desorientados no sentido de não saber quem vai fazer o TCC, ou como vai fazer o exame de suficiência. Alguns alunos desistem do curso por

falta de orientação e o papel da coordenação seria fazer isso tudo, no entanto ele afirmou que se existirem comissões ajudando nessa orientação, a tendência é que tudo melhore, inclusive a integração dos alunos no curso. A professora Aparecida quis saber se o professor Alessandro teria algum apontamento sobre, por exemplo, a divisão com base nos ciclos e ela sugeriu que seria interessante colocar isso no papel para apreciar melhor e para ter a contribuição dos professores. Ela concordou com a fala do professor Rodolfo, em relação à orientação de carreira, porque não deixa de ser, quando os professores tentam de alguma forma chegar junto a um aluno e conversar. Segundo ela, o objetivo primário é estimular o aluno a iniciar e concluir e fazer com que o aluno perceba que ele tem a quem recorrer, o que já acontece, no dia a dia, quando o aluno pergunta a opinião do professor sobre algo pelo Whatsapp, no horário antes da aula e ela considera importante sistematizar isso para que o aluno não se sinta só. Nesse momento, o professor Alessandro disse que se estava discutindo no NDE era a elaboração de uma proposta e que este é o objetivo dele. Apesar de, ele já ter uma proposta iniciada, disse que gostaria de ouvir mais pessoas para poder tentar formular algo mais robusto e como acrescentou a professora Aparecida, que não fosse ser engessado, que fosse leve, porque, segundo ela seria como como se os professores fossem assumir a função da coordenação, ou assumindo mais trabalho. Ela disse também que é preciso haver o entendimento de que o que já é feito pelos professores está sendo mais organizado. Já o professor Alessandro disse que isso precisa ser formalizado, porque os professores, de certa forma, já orientam vários alunos nos corredores e às vezes, no intervalo das aulas, segundo ele, os docentes também já trabalham com outras atividades. A sugestão dele seria a Universidade incluir essa forma de trabalho no PID, para que os professores possam contar essas atividades como carga horária de progressão, de atuação. O professor Rodolfo disse ser a favor desta ideia e aproveitou para compartilhar com os membros do NDE, uma experiência que ele teve quando trabalhava fora da Universidade. Ele disse que havia na empresa, gerentes, que eram também conselheiros para qualquer questão, fosse ela relacionada a dificuldade interpessoal, panejamento de ações, possibilidade de promoções entre outros assuntos e que cada conselheiro tinha poucos aconselhados. Já, se referindo ao curso, o professor Rodolfo disse que a comissão pode ter esse papel de acompanhar esses ciclos, mas com cada professor da comissão tendo os seus “aconselhados”, que se precisarem de ajuda, podem procurar os seus conselheiros, como, por exemplo, a professora Aparecida, o professor Patrocínio, a professora Cleia e até o próprio professor Rodolfo, e que, cada professor, dependendo do ciclo, que estiver tomando conta, dividir esse papel de orientador, não só orientador de TCC, mas de orientador acadêmico. O professor Rodolfo afirmou ter gostado da ideia dos grupos de acompanhamento e que cada um deles acompanhe um ciclo e que esses grupos de trabalho sejam divididos. Ele também sugeriu em relação as turmas do primeiro e segundo períodos, que se os alunos precisarem de algum orientador acadêmico, haverá uma comissão específica para pequenos grupos. A professora Cleia pediu a palavra e disse que as ideias propostas são para melhorias e devem ser discutidas, mas que ela não conseguia visualizar como seria a operacionalização no dia a dia das propostas apresentadas. Ela disse que existem várias comissões, que há uma busca pelos alunos, mas que ela não vê um retorno expressivo, por parte dos alunos nessa busca. Ela aproveitou para falar da experiência que teve na coordenação por dois anos, período no qual, ela se prontificou várias vezes ajudar os alunos a fazerem pelo menos um planejamento e ouvi-los em relação às dificuldades deles na vida. Ela disse que mandava mensagem no início do período e quando estava chegando, por exemplo, na segunda avaliação e que não era só sobre avaliação. Ela disse que perguntava aos alunos se estavam com alguma dificuldade em casa, ou de horário, ou de como deveriam estudar e se colocava a disposição para conversar na coordenação do curso, mas que teve, no máximo três retornos de alunos. Ela também disse que não saberia como que seria a eficácia dessa proposta de acompanhamento, se seria de novo aquele papel, do professor, da comissão, do coordenador e continuando a sua fala, ela disse que ficava um pouco sem ter uma opinião até que ponto se repetiria uma infantilização da relação com os alunos ou até que ponto seria criar uma sistemática que realmente faça os alunos procurarem. Ela também disse que não estava conseguindo ver como que se daria essa ação e que, se for uma coisa que seja dinâmica e que se queira fazer um teste terá o apoio dela, mas que

considera importante discutir e como será essa ação na prática. O professor Alessandro informou que a operacionalização vai depender do modelo que for adotado e que antes irá conversar com a Pró-Reitora de Graduação e com o Pró-Reitor Adjunto para saber se existe alguma maneira de aproveitar o SIGAA da forma ele funciona em outras universidades tem. Ele disse que vários ícones no SIGAA não funcionam na UFRRJ ou que não estão ainda em funcionamento porque a universidade ainda não discutiu esse assunto. Em relação a essa questão relacionada ao SIGAA, a professora Cleia disse que a UFRRJ comprou um pacote que não possui muitas funcionalidades Ela não comprou um pacote fechado igual ao da UFRN. Com a palavra, a professora Laura disse que não conhecia essa prática de acompanhamento e acha que os coordenadores seriam o que mais poderiam contribuir nessa modalidade. Ela comparou essa iniciativa estabelecendo um paralelo com uma comissão de TCC, onde alguns professores se responsabilizam pela orientação do trabalho junto a alguns alunos, como um esforço para um não ficar mais sobrecarregado do que o outro. O professor Alessandro, voltando a falar sobre o modelo de ciclo, disse que tem intenção em trazer propostas sobre esse modelo, na próxima reunião, mas que as enviará com antecedência para os membros do NDE. Ele disse que existem outros modelos e falou que tentará conseguir o modelo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que já estaria bem sistematizado, assim como também tem intenção de conversar com docentes da UFRJ e entender melhor como é o modelo desta instituição, que é o modelo mais próximo do que já é praticado na UFRRJ. Já o professor Patrocínio, acrescentou que ele costuma estimular os alunos em relação a oportunidades de emprego, possibilidades de realização de concurso público. Nesse momento, o professor Alessandro disse aos presentes que aceitaria outras propostas em relação ao que está sendo discutido, assim como, ele pensa em trazer na próxima reunião uma proposta um pouco mais elaborada e mandar para os membros do NDE por escrito, como a professora Maria Aparecida sugeriu e posteriormente fazer uma nova reunião com este tema e a ideia seria levar também para o Colegiado, para o Departamento e para as outras instâncias com o intuito de sistematizar, de colocar e formalizar no próprio sistema. Encerrado esse assunto, passou-se ao item seguinte. **ITEM 2** - **PROPOSTA PARA RECONHECIMENTO DE DISCENTE COM BOM COEFICIENTE DE RENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM EXTENSÃO/PESQUISA/MONITORIA ETC**: O coordenador iniciou a fala sobre este item informando que a proposta da coordenação se refere a incentivar o aluno, pois o incentivo busca melhorar o desempenho e segundo o coordenador isso tem um lado ruim e um lado bom, que acha que acaba prevalecendo, porque quando se consegue ter algo para poder incentivar o desempenho, a tendência é que alguns alunos também acompanhem esse pensamento. Ele também mencionou que não se pode colocar uma meta muito alta porque senão nenhum aluno a alcançará, ou então poucos vão tentar alcançar. A sugestão dele seria de até baixar um pouco o rendimento, a média, porque se for colocada, por exemplo uma média nove, muito alta, como acontecia na UFRJ, só entraria para essa premiação quem tivesse CR acima de nove e a exemplo da UFRJ, ganharia inclusive um certificado com nome específico. Segundo ele, seria um diploma com reconhecimento acadêmico, o que o colocaria em um patamar acima de outros, mas ele entende que se pode baixar um pouco essa média para ter mais alunos participando e não se considerar somente o rendimento. O professor Alessandro disse também que elaborou uma minuta da proposta para compartilhar com o NDE. Já a professora Cleia, disse não ser favorável a meritocracia, por não ser só questão de esforço e demonstrou preocupação e opinou que se deve ler pesquisas em relação a isso, com o que o professor Alessandro concordou. Ela deu o exemplo de concursos para a Petrobras, dizendo que quem passa em primeiro lugar e quem passa na última vaga ingressará nesta estatal do mesmo jeito. Ela concorda em fazer um ranqueamento por ser uma questão institucional, e ela afirmou que se pode trabalhar essa questão de várias formas, porque, segundo a professora Cleia trabalhar com quem é bom é ótimo. Ela deu o exemplo da orientação onde normalmente há uma grande dificuldade de se trabalhar com quem não sejam tão bom aluno. O professor Alessandro, como havia dito na proposta anterior, afirmou que o foco, nesse caso, não é só a questão do mérito. Mérito, segundo ele, será tratado com relação ao CR, ao nível de rendimento. Por isso que ele sugere baixar esse nível para outros alunos entrarem também e não só para quem ficar com o CR acima de nove, que é o padrão

normalmente das universidades. Ele acrescentou que faz todo sentido, reconhecer um aluno que, de fato, tem um CR melhor, se desenvolveu melhor, e que ele merece ser reconhecido por isso, e que não será só essa questão, que também vai incluir também a questão da excelência acadêmica, da participação do aluno nas atividades acadêmicas, em monitoria, em pesquisa, na participação no Núcleo de Práticas Contábeis e até no Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF, sendo que nessa proposta, o professor Alessandro inclui também esses outros elementos, que segundo ele, também tem um teor de mérito, mas, que é um mérito que o aluno pode suportar dentro da universidade, participando das atividades. Ainda de acordo com ele, isso também para poder ajudar aos professores, porque se não são criados alguns incentivos para os alunos, eles não vão querer participar e, de fato, muitos discentes não participam porque não tem incentivo para isso, sendo que muitos gostariam de incentivo financeiro, mas isso, pelo menos no momento, não se tem condições de construir. Prosseguindo, disse que essa proposta encaminhada para os membros do NDE, é uma minuta para ser discutida, levada mais para frente, com algumas ideias, como implantar a premiação de mérito acadêmico e ainda, segundo ele, a ideia do prêmio seria estimular a excelência, a formação integral dos discentes, promover engajamento em atividade de pesquisa, extensão, proporcionar equidade competitiva aos egressos do curso e isso será preciso controlar e, por esse motivo, será preciso a participação, e de uma maior sinergia com corpo docente. Ele aproveitou para falar de alguns itens de elegibilidade, como por exemplo, o aluno ter integralizado ou estar integralizando todas as disciplinas para a colação de grau, o que se aplicaria aos alunos que estão mais próximos do final do curso e que apresentem coeficiente superior ou igual a oito, que segundo ele, pode valer como uma experiência para ver o que irá acontecer e, posteriormente, conforme avaliação, reduzir esse coeficiente, ou até mesmo começar com coeficiente no valor de sete. Ele passou para outro item, que seria não possuir histórico de reprovação em componentes curriculares ao longo de sua trajetória de curso, pois não faria muito sentido dar mérito acadêmico para quem, tenha tido alguma reprovação e acrescentou que outro item seria a conclusão do curso dentro do prazo regulamentar previsto no projeto pedagógico do curso, o que demonstraria a intenção de também incentivar que o aluno conclua dentro do prazo, sendo o quinto e último item, apresentar conduta ética ilibada. O professor Alessandro, disse ainda, que haveria necessidade de uma comissão avaliadora, que teria no mínimo três docentes, sendo um interno e dois externos. Ele esclareceu que em relação a verificação da conduta ética, trata-se de uma questão que não se consegue verificar, pois as informações não são disponibilizadas e, por causa disso, só se utilizará esse último item ao final, se for necessário, e dependendo do alcance da pontuação anterior. Já em relação ao processo de seleção e avaliação, ele disse que o processo deverá observar os seguintes critérios: inscrição, envio do histórico escolar e a comprovação das atividades, além de uma declaração de conduta ética, documento este que, ainda não está pronto. O professor Alessandro informou que haveria uma análise de admissibilidade, uma verificação do atendimento dos requisitos, feita em um primeiro momento pela coordenação, antes de ir para a comissão. Ele sugeriu aplicar um barema resumido para poder avaliar e, que isso, será visto no anexo I e falou que a questão da verificação ética seria com a PROGRAD, depois de alcançados todos os requisitos e após esses trâmites, seria feita a divulgação preliminar do resultado, com um prazo de dois dias úteis para recursos e acrescentou que passado um tempo determinado, ocorreria a homologação do resultado da premiação. Falando sobre a premiação, o coordenador informou que a ideia é ser expedido um certificado de prêmio de mérito de excelência acadêmica assinado pela Coordenação do curso e/ou pela Direção do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, com uma carta de recomendação emitida pela da coordenação e dependendo, se a Universidade, adotar esse modelo, também haveria a inclusão no registro de assentamento acadêmico institucional, como já adiantado em conversas com a professora Miliane, da PROGRAD. Já com relação a pontuação, as sugestões do professor Alessandro seriam, por exemplo, colocar peso 2 em relação ao CR e que teria pontuação máxima de 20 e continuou dizendo que a iniciação científica, o bolsista voluntário, o membro de grupo de pesquisa receberiam cada um, 10 pontos e acrescentou que quem tenha participado em monitoria, com ou sem bolsa também levaria 10 pontos. Ele frisou também a importância de atuação em projeto de extensão, no NAF de contabilidade financeira,

na produção científica, na apresentação de algum artigo ou alguma publicação que mereceriam alguma pontuação específica, assim como o valor das vivências práticas, como, por exemplo, o estágio obrigatório e até a possibilidade do estágio não obrigatório. Finalizando sua fala, o coordenador, quis saber se haveria alguma colocação a ser feita pelos membros do NDE. A professora Aparecida observou em relação a carta de recomendação, que no entender dela, seria desnecessária, tendo em vista que o certificado já cumpriria essa função. O professor Alessandro disse que alguns alunos dão importância a essa carta, quando passam em algum processo seletivo porque essa carta acaba tendo seu valor e os colocando em uma posição melhor do que seus concorrentes, além do que, esse documento é válido inclusive para quem vai entrar na área de pesquisa, de mestrado ou doutorado. A professora Aparecida indagou se seria interessante que houvesse algum levantamento junto aos alunos, assim como uma consulta pública, antes do lançamento do edital, para verificar a percepção deles, antes de levar o assunto para o Colegiado, até porque quando passar pelo Colegiado já será para deliberar. A intenção seria inicialmente fazer uma consulta ao NDE, e também se poderia fazer uma consulta pública aos alunos para tentar de algum modo validar. O professor Alessandro concordou e disse que já havia pensado nisso e disse que iria finalizar a minuta e preparar um Google Forms com algumas perguntas específicas. A professora Aparecida lembrou que havia um reconhecimento do CRC que, segundo ela, infelizmente acabou, desde a época da pandemia e não mais retornou. Ainda de acordo com a professora, esse reconhecimento entusiasmava os alunos, que gostavam sobretudo de representar a universidade. Prosseguindo na sua fala, o professor Alessandro achou que seria bom selecionar algumas pesquisas como a professora Cleia havia falado, o que ele considera válido trabalhar melhor esse tema para as próximas reuniões. Ele também disse que já havia conversado com os alunos do primeiro período e que ele ficaram entusiasmados e que desejam manter as notas elevadas e nem pensam em reprovação. A intenção do professor Alessandro é a de que os alunos respondam a um Google Forms para que a coordenação possa ter dados. Ele disse que esse assunto não será finalizado e que na próxima reunião se falará mais sobre esse tema para um melhor amadurecimento. Passou-se, então para o item seguinte. **ITEM 3 - ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA 2026.3:** Segundo o professor Alessandro, de alguma forma, essa questão do exame do CFC tem tudo a ver com os outros itens que foram discutidos, mas a intenção dele era saber com os presentes o que consideram que é preciso fazer para os alunos melhorarem a nota no exame e realizarem uma boa prova. Ele disse que já preparou uma arte e postou no Instagram orientando que os alunos não façam a prova de qualquer maneira, para que o curso não tenha prejuízo com relação à questão do ranking. O coordenador disse que passou em algumas turmas falando sobre isso, principalmente nas turmas mais avançadas, mas que ele gostaria de saber dos integrantes do NDE, se achavam que mais alguma coisa deveria ser feita como um simulado ou um preparatório, por exemplo, mesmo ele não sendo muito favorável a questão do preparatório. A ideia dele seria preparar algumas questões resolvidas, para os alunos estudarem e até produzir alguns vídeos. O professor Patrocínio disse que coloca nas apostilas dele as questões que caíram nos últimos exames e vai resolvendo em sala de aula. Ele disse que já participou anteriormente de um curso com a professora Cleia e que dos quinze alunos inscritos, eles deram aula para cinco alunos. Outra informação trazida pelo professor Patrocínio foi sobre uma turma que já queria fazer o exame de suficiência sem ter cursado todas as disciplinas e ele, então, esclareceu aos alunos que como eles não haviam visto todo o conteúdo necessário para fazer as provas, eles poderiam se dar mal e prejudicar o curso. Nesse momento, o professor Alessandro disse que é preciso fazer uma avaliação porque a partir do quinto período, o aluno já pode fazer o exame de suficiência, como consta no edital. Ele opinou que os alunos do quinto, sexto e sétimo estão com as questões bem frescas na mente. A professora Aparecida, aproveitou a fala anterior do professor Patrocínio e disse que em relação a esse assunto, já ocorreram discussões em reuniões anteriores, justamente com o intuito de tentar incorporar, de cada professor trazer para a sua disciplina, para evitar essa questão de fazer curso preparatório porque ao final, se evitaria, uma coisa, que segundo ela seria repetitiva, ou seja, cada professor vindo fazer o que ele já fez em sala, o que acabaria sendo meio desnecessário. Ela também se manifestou em relação a proposta do

professor Alessandro, de produzir algum material, pois ela acha também que seria um trabalho adicional para os professores já que o aluno não iria pegar uma questão para ver o desenvolvimento. Ela acha que os alunos do curso não vão estudar dessa forma. Ela opinou que se o discente pagar um cursinho fora da Universidade, ele irá, durante quatro horas por semana ao cursinho, seja no sábado, ou no domingo, mas que o aluno não vai pegar o material que os professores da graduação em Ciências Contábeis da Rural tenham produzido. A professora Aparecida frisou que será um trabalho extra para os professores do curso e que não valerá a pena, justamente por conta do que foi exposto pelo professor Patrocínio. Ela acrescentou que os alunos que se manifestam, ficam em torno de quinze a dezessete discentes, mas que na prática existe a questão do deslocamento. Ainda segundo ela, se for online, aparecerão quatro ou cinco alunos porque muitas vezes, eles estarão em horário de trabalho, porque a semana deles foi difícil e eles estarão cansados. Ela também acha que não se tem condição de fazer algo mais informatizado, mais interativo, algo que pudesse ser feito pelo celular, que até pudesse ser visto no caminho para casa, mas ela reconhece que ainda não se possui essa tecnologia, que é algo ainda não desenvolvido. Ela acrescentou que para fazer qualquer gravação é necessário um ambiente tranquilo. Já a professora Cleia, aproveitando a fala do professor Patrocínio sobre curso preparatório, afirmou que os alunos não querem ser controlados. Ela lembrou de reuniões do Colegiado em que foi pautado em se continuar ou não com o preparatório e foi deliberado sobre não continuar com essa extensão. Ela se dispôs a fazer um plano de estudo, quando era coordenadora e pretendia passar todo o material e etapas para os alunos a procurarem para ela mostrar o feedback, no entanto, ela só foi procurada pelas alunas Rosilene e Maria Eduarda, sendo que está última, posteriormente agradeceu a professora Cleia pela orientação recebida, e por ter conseguido passar no exame.

O professor Alessandro sugeriu que alunos que já tenham feito a prova do CFC, falem sobre essa experiência para quem ainda não tenha feito com o que a professora Cleia concordou e afirmou que uma discussão pedagógica importante é que os professores sempre incluam questões do exame nas suas atividades e exigir que os discentes as façam, porque assim, para ele não faz muito sentido, por exemplo, se um aluno passa na disciplina ministrada por ele, mas não consegue fazer a prova do CFC e na sua percepção, ele acha que provavelmente o que ele ensinou, o aluno não aprendeu, pois ele fez a prova, passou na prova e pode ser que o nível esteja muito baixo. O coordenador acha que pode melhorar esse nível, o jogando mais para cima. A professora Cleia comentou que traz muitas questões de múltipla escolha, por exemplo, quando ela trabalha, principalmente em Contabilidade Governamental I, ela afirmou que também traz muitas questões de concursos e do CFC e aproveitou para falar sobre a disciplina Contabilidade Governamental II, onde ela costuma colocar questões com correlacione, as quais ela costuma se referir como as questões dos pauzinhos, no entanto, ela disse observar que o que realmente tem que cobrar e ficar batendo martelo nesse ponto, nem que seja fazendo listas só do CFC, porque os alunos não sabem responder múltipla escolha. Ela prosseguiu dizendo que quando se tem experiência em concurso, é possível mostrar o que é núcleo, o que é verbo do tipo, qual é a pergunta, se cada alternativa está respondendo à pergunta, mas que ela percebe que os discentes começam a ler o material de estudo, como se fosse um romance e já no meio da questão, eles já não sabem, nem mais qual é a pergunta. Ela observou que os maiores índices de erro nas provas, mesmo com ela trabalhando muita múltipla escolha em listas, é na questão de múltipla escolha, o que na opinião dela mostra que há um problema muito grande de interpretação, de atenção, do núcleo, se a frase é correta. Ela deu o exemplo, de um aluno, que perguntou a ela sobre o significado de uma palavra em plena prova, o que demonstrou que o problema do aluno não era Contabilidade, mas sim a Língua Portuguesa e acrescentou que normalmente nas provas que ela aplica, com sete ou oito questões, ela inclui duas questões de múltipla escolha e, que normalmente, são essas questões que os alunos erram bastante. O professor Alessandro disse que tem essa questão do conhecimento técnico do assunto e lembrou que alunos do primeiro período não sabiam, por exemplo, o significado da palavra analogia e que eles ainda não pescaram alguns termos que os professores costumam utilizar. Ele aproveitou para dizer que orienta os alunos, no sentido de que eles se preparem, porque eles vão escutar no dia a dia, diversos termos diferentes, que eles vão precisar absorver e que na opinião dele, o que é bom é que os

discentes estão aprendendo novos termos, que estão aprendendo a linguagem acadêmica. Encerrado esse assunto, passou-se para o item seguinte. **ITEM 4 - DISCUSSÕES PEDAGÓGICAS**: o professor Alessandro iniciou a sua fala sobre esse item, manifestando a intenção de que os professores presentes falassem sobre o que cada um está adotando de metodologia, ou de avaliação em cada disciplina, para que se possa falar com o professor da disciplina seguinte e nesse momento mencionou uma questão trazida pelo professor Rodolfo, sobre a disciplina Contabilidade Intermediária II. Ele frisou que se os alunos continuarem com o desempenho que estão tendo em Intermediária II, 80% da turma será reprovada. O coordenador lembrou que em relação à disciplina Contabilidade Intermediária I, houve problemas causados pelos próprios alunos, decorrente de muitas ausências em sala de aula. O professor Rodolfo pediu a palavra para dar um relato. Ele disse que ficou muito tempo afastado, e falou que a última experiência que teve em sala de aula, foi antes de voltar do doutorado. Em 2019, ele lembrou que surgiu a pandemia e que quando esse problema acabou, ele se afastou para fazer o doutorado. O professor Rodolfo disse lembrar que ele e a professora Mariana faziam cursos de extensão, com cursos que lotavam. Eles tinham turmas com 30 alunos, em dia de sábado, dentro da universidade. Ele falou que nunca teve esse problema de tanta falta, de tantos alunos levantando-se às 21 horas para ir embora. Ele notou que os alunos chegam na Universidade e já querem ir embora. Ele acrescentou que essa maneira de agir dos alunos está refletindo no rendimento da disciplina ministrada por ele. Ele falou que aplicou uma prova, onde somente três alunos tiveram nota acima da média e que essa turma era composta por 30 alunos e somente 11 vieram fazer a prova. Desses 11 discentes, 3 alunos tiraram nota acima da média. Ele afirmou que também identificou trabalhos plagiados e inclusive houve casos de trabalhos com o mesmo nome de alunos diferentes. Ele disse estar bem assustado com a turma de Contabilidade Intermediária II, onde ele percebe erros básicos, conhecimentos de competência, débito e crédito, coisas que o assustam, debitando receita, creditando despesa. O professor Alessandro lembrou que também passou por esse problema no ano de 2024, quando ele voltou do doutorado. Disse ter percebido que a questão da tecnologia, impactou muito nesse sentido. Comentou que fazia exatamente o mesmo modelo de avaliação da divisão dos pontos citados pelo professor Rodolfo e então passou a dar as atividades em sala de aula, ao invés de dar as avaliações para os alunos resolverem em casa. A professora Cleia mencionou que a turma de Contabilidade Governamental I está com notas altas, e que os alunos estão focados da mesma forma como relatado, segundo ela, pelo professor Alessandro. Ela também concordou com a fala do professor Rodolfo. O professor Alessandro disse que a discussão pedagógica não está se encerrando e que ela é contínua e que esse assunto será conversado mais vezes em outras reuniões. Assim, passou-se para o item seguinte. **ITEM 5 - ASSUNTOS GERAIS**. O coordenador disse que um dos assuntos gerais se referia a questão do novo PPC e disse aos presentes que o processo está parado, aguardando a reunião do CPEA- CSA, marcada para o dia de amanhã (20/11/2026), e que o processo de criação das disciplinas encontra-se na mesma situação. Ele reforçou a fala da reunião anterior de que o PPC, provavelmente só deverá sair em 2028. Outra questão falada por ele, foi sobre o evento que a coordenação está tentando organizar sobre a reforma tributária. Ele falou que os alunos estão pedindo que o evento seja sobre reforma tributária, já que eles estão dizendo que o conteúdo ministrado somente em sala de aula não está sendo suficiente, porque nas empresas, já estão sendo cobrados sobre a reforma tributária. O professor Alessandro disse que o evento não vai abarcar todo o conteúdo da reforma tributária porque isso não será possível, pois esse conteúdo é muito vasto. Ele acrescentou que a data do evento ainda tem que ser definida e que se tem que fazer uma engenharia reversa, tendo que primeiro conseguir o auditório para depois tentar organizar o evento, porque sem auditório, não tem evento. Ele afirmou que em um primeiro momento conseguiu-se o auditório para o dia 23 e 25 de novembro, mas que se está tentando mudar a data para 24 e 25 de novembro. Ele também precisa de 30 dias para poder aprovar tudo na PROEXT e para poder cumprir as burocracias. Já em relação aos palestrantes, a professora Cleia disse que poderia tentar conseguir alguém para participar, deixando-se uma janela aberta para alguém que seja do CRC. Nada mais havendo a tratar, o professor Alessandro declarou encerrada a reunião às dezessete horas e quinze minutos, da

qual, para constar, eu, assistente em administração Carlos Marcello Fernandes da Silva, na função de secretário, lavrei a presente ata que, após lida segue assinada por mim e por todos os membros presentes do Núcleo Docente Estruturante.

(Assinado digitalmente em 12/11/2026 15:15)
ALESSANDRO PEREIRA ALVES
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR
CoordCGCCont (12.28.01.00.00.00.00.01)
Matrícula: ###991#3

(Assinado digitalmente em 13/11/2026 15:36)
ANTONIO JOSE PATROCINIO PEREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)
Matrícula: ###245#8

(Assinado digitalmente em 12/11/2026 15:22)
CARLOS MARCELLO FERNANDES DA SILVA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
CoordCGCCont (12.28.01.00.00.00.00.01)
Matrícula: ###798#2

(Assinado digitalmente em 16/11/2026 11:27)
CLEIA MARIA DA SILVA
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR
PPGDT (12.28.01.00.00.00.00.11)
Matrícula: ###749#3

(Assinado digitalmente em 16/11/2026 09:48)
LAURA LETSCH SOARES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
AUDIN (12.28.01.00.00.01)
Matrícula: ###03#1

(Assinado digitalmente em 18/11/2026 12:04)
MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO CAVALCANTI MARQUES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)
Matrícula: ###945#0

(Assinado digitalmente em 12/11/2026 16:38)
RODOLFO ROCHA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)
Matrícula: ###097#1

Visualize o documento original em https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp informando seu número: **6045**, ano: **2026**, tipo: **ATA**, data de emissão: **12/11/2026** e o código de verificação: **ea20a71a6d**